

DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT03.007

C.E.I.M. SIDNÉIA DA SILVA COSTA: ENTRE HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DE UMA CRECHE INTEGRAL DE MARICÁ / RJ

RENATA TOLEDO PEREIRA

Doutoranda do Curso de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro – PPGE/ UFRJ, retpereira@yahoo.com.br.

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo analisar a história do Centro de Educação Infantil Municipal Sidnéia da Silva Costa, bem como as memórias que permeiam sua trajetória. Foi inaugurado no ano de 2019, mas a luta pela sua existência antecede o citado período. O C.E.I.M. está localizado, oficialmente, no bairro de Araçatiba, primeiro distrito do município de Maricá / RJ, situado na região metropolitana do estado. Todavia, diante de memórias em disputa, percebemos a tentativa de apagamento da história do bairro com a troca de seu nome, anteriormente denominado de Saco das Flores. Essa mudança é fruto das alterações recentes da lei de abairramento municipal. Sua patronesse foi uma professora da rede municipal de ensino, nascida em Maricá. Sidnéia contribuiu arduamente para a qualidade da educação, principalmente aquela oferecida na zona rural. Como referencial teórico-metodológico, dialogamos com a categoria de “memórias subterrâneas” (POLLAK, 1989), ressaltando a importância da história das instituições escolares (XAVIER et al, 2022) para a construção da identidade institucional. As fontes utilizadas consistem na documentação da Secretaria Municipal de Educação de Maricá, publicações do Jornal Oficial de Maricá, entrevistas e obras acadêmicas acerca do tema. As considerações finais apontam para a necessidade de preservação das memórias e divulgação de histórias sobre o bairro Saco das Flores e o C.E.I.M., visando sua ressonância entre as gerações de futuros(as) educandos(as) e a comunidade escolar.

Palavras-chave: História da educação; instituição escolar; memórias escolares; Maricá/RJ.

INTRODUÇÃO

O Centro de Educação Infantil Municipal Sidnéia da Silva Costa¹ foi inaugurado no dia 18 de dezembro de 2019 e está localizado no primeiro distrito da cidade de Maricá que, por sua vez, pertence à região metropolitana do estado do Rio de Janeiro.

Atualmente, a unidade escolar possui 21 turmas, com 323 alunos e 97 funcionários, funcionando em tempo integral. Atende turmas de Berçário II, Maternal I e II, Pré I e II, que fazem parte da educação infantil, primeira etapa da educação básica, nos segmentos de creche e pré-escola. A direção geral está à cargo da professora Patrícia Ornellas e a direção adjunta é composta pelas professoras Kíssela Nascimento e Juliana Soares.

A construção da referida instituição, na localidade conhecida como Boqueirão, teve início no ano de 2017, com o estudo de topografia do terreno. Foi anunciada por meio de registro fotográfico da visita às suas terras, realizada em 20 de janeiro daquele ano, pelo prefeito Fabiano Taques Horta, acompanhado, naquele momento, do vice-prefeito Marcos Ribeiro, da secretária de educação Adriana Luiza da Costa e da subsecretária educação Marcelle Vieira Ribeiro, documentada no Jornal Oficial de Maricá².

Conforme depoimentos³ de moradores da região, o terreno escolhido para a construção da escola se constituía em uma área pública reservada no loteamento Jardim Balneário, criado em 1945.

1 Exerço a função de orientadora educacional do C.E.I.M. Sidnéia da Silva Costa desde março / 2021. Todavia, quando atuava como assessora técnica da Secretaria Municipal de Ciência, Tecnologia e Comunicações (2017-2020), desenvolvi uma exposição com a história da escola e da patronesse para o dia da inauguração da instituição, com o apoio da diretora Patrícia Ornellas e da historiadora Maria Penha de Andrade e Silva, devido à minha ligação com o bairro do Saco das Flores e a equipe profissional. Esta pesquisa também serviu de fundamentação para o Projeto Político-Pedagógico e de subsídio para a realização de atividades educativas, juntamente com a pesquisa sobre o bairro, que originou o meu trabalho de conclusão de curso em Pedagogia (UFF, 2011).

2 Cf. PREFEITURA MUNICIPAL DE MARICÁ. Prefeitura construirá mais duas escolas. **Jornal Oficial de Maricá (JOM)**, ano IX, edição n. 731, de 25 de janeiro de 2017, capa.

3 As fontes orais, consultadas em 2019, são identificadas como: 1) Edina Brum Meira da Silva, nascida em 08/05/1964, 55 anos; 2) Edneia Brum Chagas, nascida em 18/01/1963, 56 anos; 3) Elite Brum da Silva, nascida em 17/10/1939, 80 anos; 4) Fátima Aparecida Silva de Souza, nascida em 11/10/1962, 57 anos; 5) Josiane da Silva Costa, nascida em 25/03/1980, 39 anos; 6) Marcos de Dios Coelho, 26/06/1957, 62 anos; 7) Maria Aparecida de Brito Pereira, nascida em 20/01/1961, 58 anos; 8) Maria da Penha Correia da Silva, nascida em 06/02/1944, 75 anos; 9) Mayka Iva Marques Fiore, nascida em

Fig. 1. Dia da inauguração do C.E.I.M. Sidnéia da Silva Costa, em dezembro / 2019.



Fonte: internet

A construção da creche foi viabilizada com recursos provenientes do Proinfância (Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil), instituído pelo Governo Federal em parceria com os municípios.

O programa foi criado pela Resolução n. 6, de 24 de abril de 2007, visando a garantia ao acesso de crianças a creches e escolas e a melhoria da estrutura física das unidades de educação infantil do país. Para tal, o Proinfância apresenta

05/05/1973, 46 anos; 10) Paulo Bela Cruz Nunes, nascido em 03/08/1983, 36 anos; 11) Renata Costa Mendes Franco, nascida em 18/05/1982, 37 anos. Considera-se a idade em que o(a) depoente tinha à época da realização da entrevista.

projetos-padrão, com opções de plantas arquitetônicas de acordo com o quantitativo de alunos e suas necessidades educacionais, respeitando parâmetros técnicos em busca da qualidade da educação.

Cabe destacar que foram erguidas outras creches no município de Maricá seguindo esse formato, como: C.E.I.M. Marilza da Conceição Rocha Medina, em Cordeirinho (2º distrito); C.E.I.M. Lucimere Rodrigues de Melo, em Santa Paula (3º distrito); C.E.I.M. Professor José Carlos de Almeida e Silva, no loteamento Bosque Fundo, em Inoã (3º distrito); C.E.I.M. Valéria Ramos Passos, em Itaipuaçu (4º distrito).

A PATRONESSE DA ESCOLA: QUEM FOI SIDNÉIA DA SILVA COSTA?

Inicialmente, a instituição era chamada, provisoriamente, de C.E.I.M. Boqueirão, com a indicação da região em que a creche seria construída, uma vez que as autoridades políticas estavam dialogando a respeito da denominação oficial. Vale destacar que suas atividades tiveram início antes da inauguração do prédio atual, no início do ano de 2019, na área da Escola Municipal Maurício Antunes de Carvalho, que antes era destinada à educação infantil, composta por três salas de aula, sala de direção / orientação educacional e pedagógica / secretaria / almoxarifado e um pátio / refeitório.

Após alguns meses, foi decidido que a Professora Sidnéia da Silva Costa seria a homenageada através da inauguração do equipamento público. Apesar de não ter ligação com a comunidade escolar, a docente nasceu e cresceu na cidade, além de ter contribuído para o crescimento e a consolidação da rede municipal de educação, especialmente em escolas localizadas na zona rural.

A professora Sidnéia da Silva Costa nasceu em 11 de abril de 1961, na cidade de Maricá/ RJ. É lembrada pela sua determinação, disciplina e organização em tudo que realizava em sua vida. Filha de Diniz Mariano de Barros e Elite Brum da Silva. Segunda filha do segundo casamento do seu pai, tinha onze irmãos, sendo seis por parte apenas de pai – Dulcileia Mariano de Barros, Dulcineia de Barros, Dilson de Barros, Djalma de Barros, Mario de Barros e Dilma de Barros – e cinco por parte de pai e mãe – Sidnei Brum da Silva, Emilton da Silva, Edineia Brum das Chagas, Edina Brum Meira da Silva e Euzineia da Silva Afonso.

Estudou no Grupo Escolar Elisiário Matta e realizou o Curso Normal no Colégio Maricá, que posteriormente passou a ser denominado de Colégio Cenecista Maricá. Formou-se no ano de 1980.

Fig. 2. Sidnéia foi uma aluna dedicada durante seus estudos no Grupo Escolar Elisiário Matta, participando das atividades propostas, como o Desfile Cívico



Fonte: Acervo da Família

Em 1979, casou-se com o maricaense Paulo Jorge Alves da Costa. No ano seguinte, nasceu sua primeira filha, Josiane da Silva Costa. No ano de 1986, deu à luz ao seu segundo filho, Thiago da Silva Costa.

Iniciou no magistério na Escola Municipal Antônio Rufino de Souza Filho, no bairro da Gamboa, como professora, em 1º de março de 1982. Trabalhou em outras escolas, totalizando 29 anos de atuação profissional na rede pública municipal.

Devido ao seu desempenho profissional, no ano seguinte, foi convidada a assumir o cargo de auxiliar de direção (1983) e, posteriormente, de orientadora pedagógica, no período de 1988 a 1989. Foi diretora geral da escola entre os anos de 1989 a 1998. Atuou como auxiliar de direção, na Escola Municipal Vereador Aniceto Elias, em Inoã, de 1999 a 2000.

Fig. 3. Sidnéia e a equipe na Festa do Dia dos Professores da Escola Municipal Antônio Rufino de Souza Filho



Fonte: Acervo da E. M. Antônio Rufino de Souza Filho / Sem data)

Retornou para a E. M. Antônio Rufino, como secretária escolar, no ano 2000, permanecendo até o ano de 2008. Exerceu essa função também na Escola Municipal Jacintho Luiz Caetano, situada no bairro do Caju, quando a primeira escola foi fechada provisoriamente para reforma por causa de problemas apresentados em sua estrutura.

Antes de seu falecimento, em 17 de junho de 2011, já havia retornado à E. M. Antônio Rufino, desde 2009, onde estava atuando como secretária, tendo recepcionado a todos, com muita felicidade, na reinauguração da sua escola do coração.

A professora Sidnéia da Silva Costa deixou um grande legado para a educação maricaense, auxiliando na organização da rede pública municipal, a partir de sua luta junto com outros educadores, na década de 1980, pela conquista da estabilidade do funcionário público e sua conseqüente valorização, com a garantia do plano de cargos e salários. Ao atuar nas diversas escolas pelas quais passou, exercendo funções ligadas à docência, à coordenação e à gestão escolar, sempre demonstrou muito comprometimento e envolvimento na oferta de uma educação de qualidade para as classes populares, fundada em relações de afeto e companheirismo.

“A CRECHE DOS SONHOS”: O C.E.I.M. E AS POSSIBILIDADES DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL DA REGIÃO DO SACO DAS FLORES

De acordo com Maria Aparecida de Brito Pereira – moradora do local, funcionária pública lotada em unidades escolares municipais há mais de vinte anos –, a comunidade sempre desejou essa creche, pois as mães e demais integrantes das famílias necessitavam trabalhar em busca de melhores condições de vida, sendo as outras creches existentes distantes do bairro, além de não terem como pagar uma cuidadora ou uma instituição particular. Agora que o sonho se tornou realidade, possuem um lugar seguro para deixarem suas crianças, o que pode transformar a vida da população.

A instituição é considerada “a creche dos sonhos”, conforme dito pela depoente acima, uma vez que suas instalações possuem dois blocos interligados por um pátio coberto, sendo formados pelos seguintes ambientes: hall, administração, sala de professores / reuniões, fraldários / depósitos, sala de amamentação, solário, sanitários acessíveis adulto e infantil, lactário com área de higienização pessoal / preparo de alimentos / lavagem de utensílios, copa, lavanderia, rouparia, vestiários feminino e masculino, cozinha com bancadas para preparo de diversos tipos de alimentos, despensa, varanda de serviços, pátio de serviço, uma sala multiuso, 5 salas de aula de alvenaria, 19 salas modulares, almoxarifado, espaço destinado à parte elétrica e telefonia, refeitório e playground (parquinho).

A inauguração do C.E.I.M. Sidnéia da Silva Costa ocorreu em 2019, mas, a idealização deste sonho – a construção de uma creche em horário integral⁴ no bairro – já fazia parte do cotidiano da comunidade há certo tempo.

Apesar da escola estar localizada, oficialmente, no bairro de Araçatiba, a região é conhecida como Saco das Flores. Esta mudança é decorrente de alterações na lei de abairramento municipal⁵. Entretanto, diante de memórias em disputa, percebemos a tentativa de apagamento da história do bairro com a troca de seu nome.

4 É importante destacar que o funcionamento em horário integral, de todas as turmas, só teve início no segundo semestre de 2022, após o período de isolamento imposto pela pandemia de Covid-19, respeitando a volta às aulas presenciais em formato híbrido e escalonado por turmas, conforme cronograma estabelecido pela Secretaria Municipal de Educação.

5 Cf. PREFEITURA MUNICIPAL DE MARICÁ. Lei complementar n. 207, de 16 de junho de 2010, que fixa a divisão, denominação e respectiva delimitação dos distritos e dos bairros, do município de Maricá. **Jornal Oficial de Maricá (JOM)**, ano IV, n. 207, de 28 de junho de 2010, p. 7-20.

O bairro Saco das Flores⁶ era ocupado pelos indígenas tupinambás, que chamaram a localidade de “Macaíba”, popularmente conhecido como “coquinho de catarro”, uma planta que existia em abundância na região. Observa-se a influência indígena na realização da pesca, nos hábitos alimentares, no diagnóstico e na cura de doenças.

Com a ocupação colonizadora portuguesa, optou-se pela organização do território brasileiro em sesmarias para facilitar o povoamento e a administração das novas terras. No ano de 1598, o governador Rodrigo de Miranda Henriques concedeu uma sesmaria a Simão de Oliveira Pereira, compreendendo o equivalente a três mil braças de terra, correspondendo à quadra da lagoa do Boqueirão até a lagoa da Preguiça, onde estava localizado o bairro citado.

O bairro era um local privilegiado, uma vez que a sua posição geográfica era tida como uma espécie de outeiro, protegendo os moradores de enchentes e das fortes chuvas. Era rota de escoamento de gêneros alimentícios, pescados, negros e negras escravizados, que saíam do bairro conhecido atualmente como Barra de Maricá, que beira o Oceano Atlântico, indo em direção à Vila de Santa Maria de Maricá, passando pelo bairro Saco das Flores, que ganhou esta denominação no século XIX. Também possibilita uma vista privilegiada da Matriz de Nossa Senhora do Amparo, podendo, até hoje, ser ouvido o toque do sino.

O nome do bairro é explicado através de três versões. A primeira versão consiste na denominação do nome saco, assim chamado devido à enseada que se formava durante a entrada das águas do mar para as lagoas. A segunda versão é baseada nos relatos de antigos moradores, revelando que, em noites calamitosas de lua cheia, aparecia um vulto coberto com um saco, que foi batizado pelos moradores de Suplício, em homenagem à São Sulpício – um santo recorrente na intercessão pelos necessitados. A terceira versão mostra a composição do nome do bairro pela palavra flores, referente à existência em abundância na região da papoula vermelha de São Francisco, usada pelos moradores na ornamentação da cerca de suas casas, de festas e de casamentos. Hoje, essa planta quase não é encontrada nos arredores do bairro.

O bairro foi visitado por inúmeras personagens importantes na história municipal, estadual, nacional e, inclusive, internacional, dentre elas: o príncipe alemão

6 Pesquisa publicada em: PEREIRA, Renata Toledo. **Memória e história do bairro Saco das Flores: educação patrimonial na E. M. Maurício Antunes de Carvalho, Maricá-RJ.** Monografia da Graduação em Pedagogia, Universidade Federal Fluminense, 2011.

Alexandre Wied-Neuwied, o presidente da Província do Rio de Janeiro Joaquim José Rodrigues Torre (1834-1836), a dançarina Luz Del Fuego e o governador do Estado do Rio de Janeiro Roberto Silveira (1959-1961).

Um morador da localidade foi o ex-prefeito de Maricá Odenir Francisco da Costa, que exerceu seu primeiro mandato no período de 1973 a 1976, seu segundo mandato de 1989 a 1990, afastando-se em abril para ser candidato a deputado estadual, sendo substituído pelo vice-prefeito Hélio de Assis. Mas, ao perder a eleição, pediu restituição do cargo, voltando no mês de agosto de 1991, em que permaneceu até o final daquele ano.

Odenir teve como marco de seu mandato a construção da ponte do Boqueirão, que liga o bairro do Saco das Flores à Barra de Maricá, facilitando o trajeto que antes era feito de canoa. Contudo, o aumento populacional justificou esta construção, considerada grandiosa para a época. A ponte do Boqueirão foi inaugurada em 31 de janeiro de 1977, no último dia de mandato do referido prefeito. O prefeito eleito Luciano Rangel fez uma homenagem ao seu pai, dando o nome da ponte de Prefeito Arthurzindo de Abreu Rangel.

A economia, à época, constituía-se da pesca e da criação de animais, como bois, porcos e galinhas. No entanto, a pesca era a marca essencial da localidade, fazendo desta um polo para a comercialização de peixes e camarões. Tal atividade originou a comemoração de diversos festejos, em tempos de fartura na pescaria, além de ser a principal atividade da imensa parte dos moradores. A pescaria também fazia brotar, de seus praticantes, a inspiração para a realização de festas e a escrita de poemas, produções estas que mostram o seu cotidiano em outros tempos.

A lagoa do Saco das Flores representa um elo entre o passado e o presente do bairro, possibilitando, assim, uma relação de pertencimento entre os moradores e a localidade. Antes, ela era fonte de sustento para os moradores e de beleza ímpar, com águas cristalinas e arredores floridos. Nos dias atuais, mesmo com suas águas poluídas devido ao esgoto despejado pelas casas e com a diminuição do número de camarões e de peixes, a lagoa continua oferecendo alegria à comunidade, com sua beleza que constitui a paisagem local. Também é um meio de diversão para as crianças, apesar do risco para a saúde, devido às bactérias que contêm em esgotos e em animais, uma vez que cavalos e outros bichos se banham e se alimentam em suas águas.

Nos anos 1950, o bairro começou a ser loteado através de tratores e demarcado por nomes conhecidos no município, como o senhor Bento Manuel Procópio e o seu Marques. Por causa disso, surgiram dois loteamentos: o Jardim Balneário Maricá e o Jardim Miramar. O Jardim Balneário Maricá teve seus terrenos vendidos e se localiza mais próximo ao Centro. É a parte mais valorizada do bairro e a maioria de seus moradores não se identifica como pertencendo ao Saco das Flores, diante da presença do tráfico de drogas na localidade. Por essa razão, tais moradores dizem que moram no Centro ou se referem ao nome do loteamento como bairro.

O Jardim Miramar é resultado de várias ocupações irregulares e, com isso, atraiu moradores provenientes das classes populares de outros bairros do município diante da proximidade ao Centro de Maricá e de melhores oportunidades de trabalho. Contudo, o descaso das autoridades com os moradores desta região durante vários anos propiciou a intensificação da vulnerabilidade social com o crescimento da pobreza, do elevado índice de gravidez na adolescência e do tráfico de drogas, atraindo, inclusive, criminosos de outros estados.

O bairro Saco das Flores localiza-se no primeiro distrito de Maricá – Centro – e beira uma das principais avenidas da cidade – a Avenida Ivan Mundin, antiga estrada do Boqueirão, que liga o Centro da cidade à praia da Barra de Maricá. A localidade possui vários estabelecimentos de comércio de pequeno porte, em especial bares e mercearias, e duas escolas públicas municipais: a E. M. Maurício Antunes de Carvalho e o C.E.I.M. Sidnéia da Silva Costa.

Considerando a atual divisão política, Maricá é um município que se situa na região metropolitana do estado do Rio de Janeiro, a 60 km da Capital. Devido à sua extensão territorial, 361,572 km², o município é dividido em quatro distritos – Centro, Ponta Negra, Inoã e Itaipuaçu–, além de fazer fronteira com os municípios de São Gonçalo, Niterói, Saquarema, Itaboraí e Tanguá. A cidade é conhecida por sua potencialidade turística, detentora de belas praias, montanhas e lagoas, que possibilitam a prática de esportes radicais. Suas atividades econômicas principais são o comércio de pequeno porte, o setor de serviços e o pré-sal.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Maricá encontra-se em desenvolvimento acelerado, visto que a população é composta por 197.300 habitantes⁷. Maricá deixou de ser uma cidade de veraneio ao abrigar

7 Informações retiradas do site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e estados: Maricá.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rj/marica.html>>. Acesso em: 06 jul. 2023.

peessoas que fogem da violência de Niterói e do Rio de Janeiro ou em busca de programas sociais necessários para a sobrevivência durante os tempos de pandemia, mas que continuam trabalhando nestes municípios.

O município possui 67 escolas, incluindo instituições de educação infantil (creche e pré-escola) e dos anos iniciais e finais do ensino fundamental. Segundo o IBGE, 96,4% é a taxa de escolarização da população que compreende a faixa etária de 6 a 14 anos, ou seja, englobando a formação dos nove anos do ensino fundamental. A rede pública efetuou 24.960 matrículas no ensino fundamental em 2021, não contabilizando o quantitativo referente à educação infantil.

Recentemente, novas oportunidades estão surgindo para os maricaenses graças à construção do COMPERJ (Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro) e à descoberta de uma reserva de petróleo no Campo Tupi, localizado na Bacia de Santos, região onde Maricá está inserida. O município, de acordo com o IBGE, sedia mais de 50 % deste campo.

O COMPERJ é um complexo construído em Itaboraí e, em seu raio de atuação, abriga municípios como: Maricá, Niterói, Magé, Itaboraí, Cachoeiras de Macacu, Casimiro de Abreu, Guapimirim, Nova Friburgo, Rio Bonito, Rio de Janeiro, São Gonçalo, Saquarema, Silva Jardim, Tanguá e Teresópolis. Seus objetivos são a produção de produtos petroquímicos e o aumento do número de empregos neste setor.

Maricá já recebe os royalties, que constituem uma contribuição paga aos municípios pelos campos de exploração de petróleo. A Prefeitura Municipal de Maricá vem investindo em projetos educacionais e de qualificação, como o Programa Passaporte Universitário e a oferta de cursos na área tecnológica, da construção civil, da moda, dentre outros, atraindo moradores de municípios vizinhos, principalmente no período pandêmico, aumentando significativamente o índice populacional. Porém, ainda é uma preocupação se essa realidade econômica acarretará mudanças e desenvolvimento para o município ou marginalizará a população maricaense.

Em relação ao bairro Saco das Flores, apesar do investimento das autoridades locais nos últimos anos, ainda são poucas as opções de lazer: uma lagoa poluída, uma quadra poliesportiva – inaugurada em 2008 e que necessita de reforma –, um campo de futebol e uma praça no bairro vizinho. Foi inaugurado recentemente um posto de saúde, além da existência de duas escolas públicas municipais: o C.E.I.M. Sidnéia da Silva Costa, que oferece turmas de educação infantil em tempo integral; e a E.M. Maurício Antunes de Carvalho, inaugurada em 26 de maio de 2002, que

possui turmas dos anos iniciais do ensino fundamental e projeto de esportes com aulas de atividades no contraturno e aos finais de semana.

Tais equipamentos públicos são de fundamental importância para evitar que as crianças e os jovens se dispersem com outros tipos de atividades não desejadas para o seu presente e futuro. Também possuem a responsabilidade e o compromisso em preservar e valorizar a identidade dos moradores pertencentes à comunidade local, difundindo saberes e informações em prol da defesa de suas histórias e memórias. É nesse intuito que a equipe do C.E.I.M. Sidnéia da Silva Costa incentiva e realiza atividades pedagógicas em prol da divulgação do patrimônio memorialístico, historiográfico e material da região.

METODOLOGIA

Como referencial teórico-metodológico, dialogamos com a noção de “memórias subterrâneas” (POLLAK, 1989), ressaltando a importância da história das instituições escolares (XAVIER et al, 2022) para a construção da identidade institucional. As fontes utilizadas consistem na documentação da Secretaria Municipal de Educação de Maricá, publicações do Jornal Oficial de Maricá, entrevistas e obras acadêmicas acerca do tema.

A memória coletiva fortalece o sentimento de pertença a um determinado grupo. Por tal razão, é importante transmitir e valorizar essas memórias, tendo a escola um papel essencial nesse processo. Com isso, a realização de projetos – voltados para a educação patrimonial, a história, a geografia e o meio ambiente – possibilita a solidificação deste sentimento entre os membros da comunidade escolar.

Entretanto, a memória coletiva também pode ser utilizada como um meio de dominação e violência simbólica de um grupo, influenciando na seleção daquilo que é transmitido e ensinado na escola. Sendo assim, um caminho em busca da resistência é optar pelo trabalho com a história oral a partir de uma perspectiva que privilegie a voz dos oprimidos, dos marginalizados, das minorias e dos excluídos, fazendo emergir às “memórias subterrâneas”, que são constantemente apagadas e silenciadas por uma memória dita oficial. (POLLAK, 1989, p. 4)

Diante disso, percebemos a existência de memórias em disputa no que diz respeito à denominação do bairro em que está localizado a escola, antes chamado oficialmente de bairro Saco das Flores e, após a mudança na legislação municipal,

passou a ter o nome de Araçatiba. Observamos, através das fontes orais, que a comunidade não aceita a referida mudança, uma vez que a atual denominação abrange um território vizinho, próximo a outra margem da lagoa, conforme marcado na mentalidade da população ao longo dos anos.

Esta postura indica que não há o reconhecimento da atual nomenclatura, pois afeta a identidade local. No entanto, a disputa de memórias se faz presente no cotidiano por meio dos endereços presentes nas contas de energia elétrica / água / internet / IPTU / outros, na localização indicada em aplicativos de entregas de alimentos e/ou de meios de transporte, sinalizando o apagamento dos indícios da existência do bairro Saco das Flores.

Este quadro pode ser fruto da transformação social que o município está vivenciando nos últimos anos, que coincide com a criação da lei de abairramento, em meio à implementação de projetos sociais, ambientais, educacionais, econômicos e culturais, que estão deixando a cidade de Maricá conhecida internacionalmente⁸. O município foi considerado aquele que mais cresceu no período pandêmico, tanto em termos econômicos, quanto em termos demográficos⁹.

Desse modo, sabemos que questões sociais, como o tráfico de drogas, é algo que pode abalar a imagem do município ligada ao crescimento, à modernização e à inclusão social, ainda mais a imagem de uma região que fica próxima ao Centro, às praias e aos pontos turísticos, constituindo-se em rota de passagem.

Contudo, vale ressaltar que o movimento de apagamento e silenciamento da história e das memórias da região já acontecia antes do recebimento dos royalties

8 Cf. TAVARES, Iris. **Referência mundial em agroecologia e agricultura urbana, Maricá esbanja 'jardins comestíveis**. Disponível em: <<http://www.extra.globo.com/rio/cidades/marica/noticia/2023/10/referencia-mundial-em-agroecologia-e-agricultura-urbana-marica-esbanja-jardins-comestiveis.ghtml>>. Acesso em: 18 nov. 2023; PREFEITURA DE MARICÁ. **Artigo publicado no The New York Times cita Maricá como referência**. Disponível em: <<http://www.marica.rj.gov.br/noticia/artigo-publicado-no-the-new-york-times-cita-marica-como-referencia/>>. Acesso em: 18 nov. 2023.

9 Cf. PREFEITURA DE MARICÁ. **IBGE: Maricá e a cidade de todo o Brasil que mais cresce no PIB em 17 anos**. Disponível em: <[http://www.marica.rj.gov.br/noticia/ibge-marica-e-a-cidade-de-todo-o-brasil-que-mais-cresce-no-pib-em-17anos/#:~:text=Entre%20março%20de%202020%20e%20fevereiro%20de%202021%2C,do%20Cadastro%20Geral%20de%20Empregados%20e%20Desempregados%20%28Caged%29](http://www.marica.rj.gov.br/noticia/ibge-marica-e-a-cidade-de-todo-o-brasil-que-mais-cresce-no-pib-em-17anos/#:~:text=Entre%20março%20de%202020%20e%20fevereiro%20de%202021%2C,do%20Cadastro%20Geral%20de%20Empregados%20e%20Desempregados%20%28Caged%29>)>. Acesso em: 18 nov. 2023; PORTAL G1; TV GLOBO. **Royalties, moeda própria e ônibus de graça: conheça Maricá, RJ, onde a população cresceu 54,87%**. Disponível em: <<http://www.g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2023/06/29/royalties-moeda-propria-e-onibus-de-graca-conheca-marica-rj-onde-populacao-cresceu-5487percent.ghtml>>. Acesso em: 18 nov. 2023.

pela cidade, devido à localização geográfica. Porém, a situação se intensificou com o crescimento do município decorrente da situação do petróleo e do pré-sal.

Neste contexto, o sentimento de desconforto, por ser morador ou moradora de uma comunidade com a presença do tráfico de drogas, pode ser algo presente na fala e na conduta das pessoas, contribuindo com uma prática de reprodução da denominação atual do bairro, de modo a esconder suas origens e não problematizar dialógicamente a referida questão. Logo, algumas pessoas,

“que compartilham essa mesma lembrança ‘comprometedora’, preferem, elas também, guardar silêncio. (...) A essas razões políticas do silêncio acrescentam-se aquelas, pessoais, que consistem em querer poupar os filhos de crescer na lembrança das feridas dos pais”. (POLLAK, 1989, p. 6)

Romper o silêncio é uma ação necessária e foi incentivado na região, por volta de treze anos atrás, quando foi realizado um projeto de educação patrimonial, intitulado “Um mergulho nas memórias do Saco das Flores”, na Escola Municipal Maurício Antunes de Carvalho (E.M.M.A.C.), com a minha turma de 4º ano, do ensino fundamental, que envolveu toda a comunidade escolar. Dialogamos sobre as histórias e as memórias do bairro, até então não-ditas e invisibilizadas, como também fizemos entrevistas e pesquisas; produzimos mapas, poesias, textos, filmagem e fotografias.

Fig. 4. A primeira fotografia foi tirada pelos alunos João Victor, Juliana, Lucas, Marcos e Suliam, que colocaram esta flor na frente da lente como meio de simbolizar a essência do bairro Saco das Flores: as plantas, a lagoa, os animais e as flores. Já a segunda fotografia é de autoria das alunas Karilla, Laila, Thainá, Thalita e Stefani (2010).



O projeto culminou com a realização da exposição “Da Sesmaria de Simão de Oliveira Pereira ao bairro Saco das Flores”, em parceria com a historiadora Maria Penha de Andrade e Silva, na Casa de Cultura de Maricá, no ano de 2010, inaugurada no mês de maio, em que é comemorado o aniversário da cidade. Também resultou em meu trabalho de conclusão de curso de Pedagogia, da Universidade Federal Fluminense, apresentado em 2011.

Fig. 5. Fotografias da inauguração da exposição “Da sesmaria de Simão de Oliveira Pereira ao bairro Saco das Flores”, no dia 25 de maio de 2010



Fotografias: [Renata Toledo Pereira](#)

As memórias e as lembranças, que circulavam no seio familiar, nas redes de sociabilidade, nos grupos de pescadores, vieram à tona, rompendo com o silêncio, o esquecimento, o distanciamento e o não-dito. Assim sendo, percebemos que:

“o problema que se coloca a longo prazo para as memórias clandestinas e inaudíveis é o de sua transmissão intacta até o dia em que elas possam aproveitar uma ocasião para invadir o espaço público e passar do ‘não-dito’ à contestação e à reivindicação”. (POLLAK, 1989, p. 9)

Esse processo rendeu uma visibilidade positiva ao bairro, fomentando o sentimento de pertença, a valorização de suas histórias e a construção identitária de seus moradores. A partir de então, todos os anos, a E.M.M.A.C. desenvolve ações sobre a temática, assim como o C.E.I.M. Sidnéia da Silva Costa. Somou-se, inclusive, a percepção de que “no momento em que as testemunhas oculares sabem que vão desaparecer em breve, elas querem inscrever suas lembranças contra o esquecimento”. (POLLAK, 1989, p. 7)

Ao conhecermos as histórias de antigas gerações, compreendemos as histórias e as memórias do bairro e das próprias escolas, dando sentido aos seus espaços, lugares, festividades, práticas e saberes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa visa divulgar e preservar as histórias do C.E.I.M. Sidnéia da Silva Costa, articulada com as histórias do bairro Saco das Flores, permitindo a atribuição de sentidos, a solidificação do sentimento de pertença, a construção identitária por parte da comunidade e o conhecimento pelos demais munícipes, destacando o papel da instituição com a realização de atividades e ações educativas. Por isso,

“O que importa dizer é que essas histórias – do prédio, do nome da escola, das experiências pedagógicas e das políticas e tensões sociais que marcam a sua história –, constituem um patrimônio memorialístico, historiográfico e material que pertence à comunidade escolar e ao seu entorno. Portanto, é crucial que esse patrimônio se torne, cada vez mais, conhecido e reconhecido.” (XAVIER; CONCEIÇÃO; MONTEIRO, 2022, p. 27)

Com este intuito, a partir da prática pedagógica da instituição citada, existe um trabalho permanente de divulgação e de preservação do patrimônio memorialístico,

historiográfico e material do C.E.I.M. e da região, desenvolvido pela equipe, em especial na data do aniversário de emancipação político-administrativa de Maricá e de fundação da unidade escolar, sendo esta pesquisa parte colaborativa deste processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais apontam para a necessidade de continuidade da preservação das memórias e da divulgação de histórias sobre o bairro Saco das Flores e o C.E.I.M. Sidnéia da Silva Costa, visando sua ressonância entre as gerações de futuros(as) educando(as) e a comunidade escolar, ainda mais com a alteração da denominação do bairro por uma legislação que não considerou os aspectos históricos e geográficos da região. Soma-se, ainda, uma forma de resistência pelo direito à memória e o protagonismo dos sujeitos escolares em meio às suas próprias trajetórias e histórias.

REFERÊNCIAS

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembrança de velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. p. 17-39.

BRASIL. **Resolução n. 6, de 24 de abril de 2007, institui o Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (Proinfância)**. Ministério da Educação (MEC) / Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

_____. **Memorial descritivo: Projeto Proinfância – tipo 2**. Ministério da Educação (MEC) / Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Disponível em: <<https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/proinfancia/eixos-de-atuacao/projetos-arquitetonicos-para-construcao/item/6413-proinfancia-tipo-2>>. Acesso em: 02 set. 2019.

BRUM, Cezar. **Contando a história de Maricá**. Maricá, RJ: Smart Printer, 2016.

C.E.I.M. SIDNÉIA DA SILVA COSTA. **Livro de Matrícula da Unidade Escolar.** FIGUEIREDO, Eduardo Rodrigues de. Notas para a História de Maricá. *In Anuário Geográfico do Estado do Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*, n. 5, 1952, p. 24.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e estados: Maricá.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rj/marica.html>>. Acesso em: 06 jul. 2023.

LAMBRAKI, Alexandra. **Compêndios da história de Maricá.** Rio de Janeiro: Cop Editora, 2005.

MACHADO, Paulo Batista. **Maricá, meu amor.** Rio de Janeiro: APEX Gráfica e Editora, 1977.

NORA, Pierre. Entre história e memória: a problemática dos lugares. Separata de **Revista Projeto História.** São Paulo, v.10, p.7-28, 1993.

PEREIRA, Renata Toledo. **Memória e história do bairro Saco das Flores: educação patrimonial na E. M. Maurício Antunes de Carvalho, Maricá - RJ.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Educação, 2011.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. Separata de **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro: CPDOC-FGV, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

PORTAL G1; TV GLOBO. **Royalties, moeda própria e ônibus de graça: conheça Maricá, RJ, onde a população cresceu 54,87%.** Disponível em: <<http://www.g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2023/06/29/royalties-moeda-propria-e-omibus-de-graca-conheca-marica-rj-onde-populacao-cresceu-5487percent.ghtml>>. Acesso em: 18 nov. 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARICÁ. Lei complementar n. 207, de 16 de junho de 2010, que fixa a divisão, denominação e respectiva delimitação dos distritos e dos

bairros, do município de Maricá. **Jornal Oficial de Maricá (JOM)**, ano IV, n. 207, de 28 de junho de 2010, p. 7-20.

_____. Prefeitura construirá mais duas escolas. **Jornal Oficial de Maricá (JOM)**, ano IX, edição n. 731, de 25 de janeiro de 2017, capa.

_____. Decreto n. 296, de 14 de março de 2019. **Jornal Oficial de Maricá (JOM)**, ano XI, edição n. 939, de 18 de março de 2019, p. 23.

_____. Portaria n. 0265, de 27 de fevereiro de 2019. **Jornal Oficial de Maricá (JOM)**, ano XI, edição n. 939, de 18 de março de 2019, p. 5.

_____. Portaria n. 2.753, de 24 de setembro de 2019. **Jornal Oficial de Maricá (JOM)**, ano XI, edição n. 992, de 25 de setembro de 2019, p. 2-3.

_____. **Declaração da Secretaria Municipal de Educação sobre a vida funcional da servidora Sidnéia da Silva Costa**, emitida em 6 de maio de 2019, pelo Setor de Recursos Humanos.

_____. **Artigo publicado no The New York Times cita Maricá como referência**. Disponível em: <<http://www.marica.rj.gov.br/noticia/artigo-publicado-no-the-new-york-times-cita-marica-como-referencia/>>. Acesso em: 18 nov. 2023.

_____. **IBGE: Maricá e a cidade de todo o Brasil que mais cresce no PIB em 17 anos**. Disponível em: <

_____. INSTITUTO MUNICIPAL DE PESQUISA E INFORMAÇÃO DARCY RIBEIRO. **Maricá em números**. Vol. 2.

SEGALA, L. Varal de lembranças, histórias da Rocinha: recados para quem for reacender o balão japonês. Separata de **Comunicações do ISER**. Rio de Janeiro: Instituto de Estudos da Religião, ano 23, n. 59, p. 36-41, 2004.

TAVARES, Iris. **Referência mundial em agroecologia e agricultura urbana, Maricá esbanja 'jardins comestíveis**. Disponível em: <<http://www.extra.globo.com/rio/cidades/marica/noticia/2023/10/referencia-mundial-em-agroecologia-e-agricultura-urbana-marica-esbanja-jardins-comestiveis.ghtml>>. Acesso em: 18 nov. 2023.

XAVIER, Libânia Nacif; CONCEIÇÃO, Livia de Fátima; MONTEIRO, Fernanda. Histórias das escolas e construção de identidades. Separata de BRESSANIN, César Evangelista Fernandes; DIAS, Kamila Gusatti; ALMEIDA, Maria Zeneide Carneiro Magalhães de (orgs.). **Instituições escolares: história, memória e narrativas**. Vol. 1. Cruz Alta, RS: Editora Ilustração, 2022. p. 25 – 38.